

CONCEPÇÃO ECOLÓGICA E CONSERVACIONISTA DOS MORADORES DA AGROVILA 5, DO ASSENTAMENTO ANTONIO CONSELHEIRO: RESERVAS NATURAIS E DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL

Elaine Custodio Correia

Bióloga, Unemat

Ester Simão Lopes Silva

Bióloga, Unemat

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Professor Adjunto da Universidade do

Estado de Mato Grosso UNEMAT

Paula Alexandra Soares da Silva Nunes

Geografa, UFMT professora da rede estadual de

Ensino de Mato Grosso

Wallace Alves Barroso

Biólogo, mestrando em Ciências Ambientais Unemat

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar as concepções de ações conservacionistas dos moradores da agrovila 5 do Assentamento Antônio Conselheiro no município de Tangará da Serra – MT. A pesquisa foi realizada através de entrevistas abertas com 19 moradores locais. Entre os entrevistados, 12 foram mulheres e 7 homens, com idade média de 37 anos, variando de 15 a 59 anos. Em 11 sítios (58%) existe fragmento de mata, sendo estas coincidentes com a APP (Área de Preservação Permanente) em sua maioria, mas 5 sítios (26%) não possuem APP, apesar de ser exigido por lei. É consenso entre os entrevistados que o desequilíbrio ambiental é prejudicial. Estes citaram como principais danos, a má qualidade da água, aumento da temperatura, diminuição dos recursos naturais e extinções de animais. Com relação a importância das reservas naturais do assentamento, a preservação da fauna foi a mais citada. Três sítios defendem a ideia de que deveriam ser preservadas apenas as matas ciliares, sem exigência de Reserva Legal (RL). Os moradores locais têm conhecimento dos impactos ambientais na região, mas pensam que o impacto gerado ali é pequeno diante de grandes áreas desmatadas, necessitando também de atividades de educação ambiental para sensibiliza-los quanto a essas questões.

Palavras-chave: Conservação, Subsistência, Recursos naturais.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify the conceptions of conservation actions of the residents of the settlement 5 agrovila Antônio Conselheiro in the municipality of Tangará da Serra – MT. The survey was conducted through interviews with 19 local residents. Among the respondents, 12 were women and 7 men, with an average age of 37 years, ranging from 15 to 59 years. In 11 sites (58%) forest fragment exists, these being coincident with the APP (Permanent preservation area) in your most, but 5 sites (26%) do not have the APP, although it is required by law. Is consensus among respondents that the environmental imbalance is harmful. These cited as major damage, poor water quality, increasing

temperature, decreasing natural resources and animal extinctions. Three residents support the idea that they should be preserved only the riparian forests, without requirement of Legal reserves (LRS). Local residents are aware of the environmental impacts in the region, but think that the impact generated there is little when compared with large areas cleared, requiring also environmental education activities to sensitize them about these issues.

Key-words: Conservation, Subsistence, Natural resources.

Introdução

As discussões em torno do desequilíbrio ambiental atualmente são mais frequentes, mas apesar disso a realidade ainda é assustadora, a cada dia as áreas de vegetação natural são diminuídas graças a ampliação das áreas de produção agrícola.

Grande parte dos problemas ambientais seriam solucionados com medidas simples de sensibilização. Como afirmam Padua et. al (2004) não bastará ensinar várias teoria sobre a natureza, mas será necessário que o indivíduo seja tocado profundamente, “desenvolver seu lado sensível, estimular sua criatividade de solucionar problemas, de engajar-se em processos de mudanças (...) À medida que a formação inclui conhecimento, valores e habilidades, pode despertar o potencial transformador do indivíduo para que contribua para um mundo mais ético”.

Presume-se que as áreas rurais sejam carentes em iniciativas de preservação e conservação ambiental. Estes locais são essenciais para tais fins, neste artigo as áreas rurais estão sendo compreendidas como área de agricultura familiar. Os pequenos produtores rurais adquirem um vínculo com o meio natural no decorrer de suas vidas, dedicadas ao trabalho com a terra. É claro que estes não conhecem maneiras “cientificamente corretas” de manejar o solo ou plantações, mas possuem disposição para aprender. Pela falta de conhecimento, tais proprietários estão sujeitos a cometer erros, deixando de plantar, caçar e pescar de forma sustentável. Visto que a educação ambiental é indispensável para a almejada sustentabilidade, este trabalho busca compreender a concepção dos moradores da agrovila 05 do assentamento Antônio Conselheiro em Tangará da Serra, Mato Grosso, com relação a atual situação do meio ambiente bem como o conhecimento e opinião sobre as reservas naturais deste assentamento.

Material e Métodos

Área de estudo

A agrovila 05 do Assentamento Antônio Conselheiro localiza-se a aproximadamente 40 Km de Tangará da Serra, Mato Grosso. A comunidade é constituída por 29 sítios de em média 24 há, sendo que grande maioria está sem a vegetação natural (mata de transição cerrado/amazônica) tendo sido substituída por plantações ou pastagens. Os moradores estão em média há 6,2 anos no local, variando de 3 a 7,5. Nesta área está localizada a área de proteção 07 (AP 07) que possui 719 há de mata nativa onde é encontrada a cachoeira Salto Maciel.

Entrevistas com a comunidade – Nos dias 06 e 07 de janeiro de 2006 foram realizadas entrevistas aleatórias 19 moradores da comunidade em questão, as perguntas eram realizadas com o indivíduo que estivesse em casa no momento da visita. As entrevistas prosseguiram segundo o sugerido por Mendes (2005), “*através de uma conversa informal que tinha por objetivo o preenchimento de um questionário básico*” com 11 perguntas. Entre os 19 entrevistados havia 12 mulheres e 7 homens, com idade média de 37 anos, variando de 15 a 59 anos. Foram dedicados em média 1,5 horas com cada entrevista, variando de 45 minutos a 2 horas.

Resultados

Dos 19 moradores, 9 (47%) já presenciaram alguma iniciativa de cursos ou palestras de sensibilização sobre a importância ambiental, estas foram oferecidas por instituições como escola, universidade UNEMAT, EMPAER, entre outros, no entanto todas as palestras foram de curta duração e exclusivamente teóricas.

Em 11 sítios (58%) existe fragmento de mata, mas a grande maioria destas estão localizadas na borda dos córregos e rios. Os sítiantes confirmam que tais áreas são obrigatoriamente preservadas e alguns deles 5 sítios (26%) não possuem APP (Área de Preservação Permanente) de mata ciliar, apesar de ser exigido por lei.

É consenso entre os entrevistados que o desequilíbrio do meio ambiente é prejudicial. Estes citaram como principais danos causados a má qualidade da água citado por 7 moradores (36%), aumento da temperatura 4 moradores (21%), recursos naturais 2 moradores (11%), má qualidade do ar e extinções de animais citado por apenas um morador (5%). No entanto, ao serem questionados sobre as possíveis ações pessoais para contribuir com a busca pelo equilíbrio ambiental, os entrevistados não apresentaram alternativas.

Os órgãos públicos de proteção ao meio ambiente são classificados pelos entrevistados como incoerentes, pois 13 moradores (68%) relataram que apenas pessoas de baixa renda são punidas e que com os grandes proprietários nada acontece. Foram citadas reclamações como a de que os direitos não são iguais para todas as classes, a punição severa perante as derrubadas e queimadas, a proibição da pesca (recurso alimentar de famílias da comunidade), fica evidente na fala dos moradores que eles percebem a discrepância existente nas ações dos órgãos governamentais e estes se sentem perseguidos pelos mesmos por terem baixo poder aquisitivo.

Ao serem questionados sobre a importância das reservas naturais do assentamento, a preservação da fauna foi a mais citada 5 vezes (26%), seguida da solução paliativa às derrubadas em seus sítios 4 vezes (21%), conservar os rios e córregos 3 vezes (16%), para manter a temperatura, ar e preservação da flora 1 vez (5%). Três sítiantes defendem a idéia de que deveriam ser preservadas apenas as matas ciliares, sendo que as reservas teriam que ser loteadas para outros acampados.

Dos entrevistados 10 (53%) afirmam não usufruir dos recursos naturais da reserva. Porém 6 pessoas (32%) afirmam praticar caça ou pesca, 3 (16%) utilizam plantas nativas para remédio. Quando questionados sobre o uso da reserva para lazer 12 pessoas (63%) responderam que *sim*, sendo a cachoeira Salto Maciel a visita preferida da comunidade.

A maioria dos moradores acredita que são relevantes estudos na área de preservação, pois esta ação garante a preservação e conscientização (5 vezes ou

26%), pode contribuir para os estudantes a realizarem novas descobertas (7 vezes ou 37%).

A comunidade define como medidas essenciais perante a AP 07 à melhoria da estrada que dá acesso à cachoeira Salto Maciel (5 vezes ou 26%), também foram citadas medidas como fiscalização, conscientização, segurança e acabar com os insetos do local. Além de que 4 (21%) pessoas acreditam que aquela área não necessita de melhorias.

Foi apresentado aos entrevistados um mapa do assentamento Antônio Conselheiro, 9 (47%) destes não souberam informar a região representada. Apesar de morarem a mais de 6 anos no local, os assentados não possuem o conhecimento de que as terras ainda são de propriedade federal (citado 4 vezes), mas dizem pertencer a instituições como o INCRA (5 vezes), militantes do MST (5 vezes) (8 não opinaram). 'Como na questão anterior, ao serem questionados sobre quem eram os responsáveis pelas terras surgiram as seguintes respostas: INCRA (5 vezes), IBAMA (2 vezes), Federal (2 vezes), SEMA e MST (1 vez), apenas 3 responderam corretamente (eles próprios) e 7 não opinaram. Outro fato desconhecido pelos sitiantes é a dimensão da AP 07, que possui 719 há. Alguns até se assustaram por não imaginar que era tão ampla.

Discussão

Os pequenos produtores rurais necessitam produzir, pois a maioria deles vive do que produz. A área que possuem não ultrapassa 30ha. Eles acreditam que não são o maior problema para as questões ambientais, pois utilizam pequenas áreas para produção agrícola. Dizem que o desmatamento de pequenas propriedades rurais não é o problema no Brasil e sim o desmatamento de grandes áreas nos grandes latifúndios. A busca por lucros, descontrolados, desequilibra o tripé da sustentabilidade.

Pode-se observar que a comunidade tem consciência do desequilíbrio ambiental. Este assunto é amplamente tratado pelos meios de comunicação como a televisão, mas como citado acima por Pádua et. al (2004) é necessário algo além de teorias, deve-se tocar o indivíduo, sensibilizá-lo. Um bom exemplo é de que a comunidade tem sofrido

com falta de água e pragas agrícolas, como a cigarrinha. Eles têm consciência de que estes fatos são relacionados ao desmatamento e queimadas, o que certamente influencia muito mais que qualquer informação passada pelo rádio ou TV.

Os agricultores da agrovila 05 vêm se indignando com o descaso dos órgãos públicos, já que normalmente quem é penalizado quando comete uma infração contra o meio ambiente são apenas os pequenos proprietários. A dimensão dos prejuízos causados pelos grandes produtores é certamente maior, mas os moradores questionam o não cumprimento das leis quando estas são voltadas para punir estes latifundiários.

O caminho para o crescimento da comunidade da agrovila 05 é a educação ambiental, mas esta necessita ser trabalhada de forma sistemática. O ecoturismo é um mercado que vem ganhando força e valorizando comunidades antes desconhecidas. O assentamento como um todo possui locais privilegiados, sendo a AP 07 o seu destaque por ter a presença da cachoeira Salto Maciel. Uma opção seria a abertura de trilhas ecológicas que é apreciada por todos, com isso a comunidade deixaria de ver a conservação e preservação ambiental como “prejuízo” e passaria a se sentir beneficiada pelo ecoturismo e os lucros que este pode trazer, além de gratificada por estar contribuindo para o equilíbrio do meio ambiente.

Considerações Finais

Pode-se observar o desrespeito a estes trabalhadores que ainda se mantem fora do foco das discussões ambientais, apesar de serem fundamentais para a agricultura que melhor atende ao tripé da sustentabilidade: social, econômico e ambiental.

A educação ambiental é a melhor forma de conservar o meio natural e não seria diferente com a comunidade em questão. A biodiversidade encanta a todos, portanto não se pode afirmar que alguém não tem interesse pela natureza, apenas existe uma pessoa que não a conhece.

Bibliografia

PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F.; SOUZA, M. G. A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. In: CULLEN Jr., L.; PADUA, C. V.; RUDRAN, R.(organizadores) **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Curitiba: ed. da UFPR, 2004. p.557 – 591.

MENDES, Fabiana Rocha; et. al. Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozologia e conservação. Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, v.22, n.4, Dez. 2005.